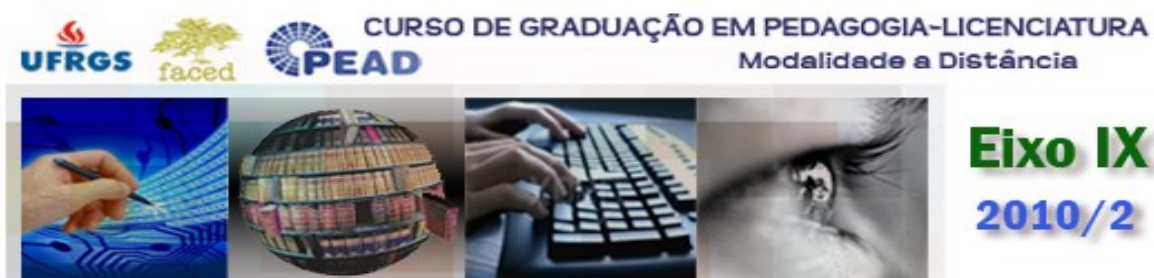


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Projetos de Aprendizagem: a diferença entre a intencionalidade técnica e a praxis pedagógica – um estudo de caso com a turma de primeiro ano do ensino fundamental

GLAUBER HENRIQUE DE MORAES

PORTO ALEGRE

2010

GLAUBER HENRIQUE DE MORAES

Projetos de Aprendizagem: a diferença entre a intencionalidade técnica e a práxis pedagógica – um estudo de caso com a turma de primeiro ano do ensino fundamental

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

**Orientador(a): Prof^o
Albuquerque**

Paulo

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Em especial a minha mãe, que não esteve presente nas minhas formaturas, essa graduação e formatura eu dedico totalmente a ela, obrigado Rosvita Machado de Moraes, por me incentivar sempre nos estudos.

Dedico meu trabalho ao meu orientador de estágio que sem o seu “olhar sociológico” não conseguiria ultrapassar algumas barreiras de mais um TCC.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos coordenadores do curso de Pedagogia-EAD e a todos os professores que contribuíram para o meu crescimento profissional, em especial os professores titulares pelas disciplinas de tecnologias, artes, seminário integrador, questões étnica raciais, psicologia, representação pelo mundo dos estudos sociais, representação pelo mundo da matemática, EJA, e necessidades especiais.

Agradeço as escolas em que já atuei, por essas também contribuírem para minha visão multidisciplinar da educação. Em especial ao Instituto Estadual de Educação Princesa Isabel – Cachoeirinha-RS por me oferecer a formação básica de professor de séries iniciais e por também nessa escola eu atuar como docente de geografia.

RESUMO

Pensar na prática pedagógica estabelecida no estágio curricular do curso de Pedagogia EAD da UFRGS, analisando a diferença entre a intencionalidade técnica e a intencionalidade da práxis, o trabalho visa observar as mudanças que foram estabelecidas no estágio, para o confronto com a teoria e a técnica dos projetos de aprendizagem foram concretizadas ideias, a fim de solucionar alguns imprevistos que surgiram durante o exercício do estágio. A teoria apresenta elementos fundamentais que devem ser observados, para o desenvolvimento com o primeiro ano do ensino fundamental séries iniciais, alguns ajustes foram necessários, refletindo assim nos erros e acertos do projeto de aprendizagem com a turma de alfabetização de seis anos.

Palavras-chave: projetos de aprendizagem – práxis – intencionalidade

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Item a ser utilizado conforme a necessidade.

AI	Ambiente informatizado
BR	Brasil
CAT	Currículo por atividades
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ESAB	Escola Superior Aberta do Brasil
EAD	Educação a distância
FURG	Universidade Federal de Rio Grande
PA	Projetos de aprendizagem
PEAD	Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância
RS	Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TICs	Tecnologias de informação e comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	10
1 A DIFERENÇA ENTRE A INTECIONALIDADE TÉCNICA E A PRÁXIS PEDAGÓGICA.....	13
2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM E SUA ESTRUTURA PEDAGÓGICA – ALGUNS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE.....	15
3 O PROJETO DE APRENDIZAGEM NA REALIDADE ESCOLAR DO PRIMEIRO ANO E AGORA?.....	19
3.1 AS DÚVIDAS INICIAIS E A FORMAÇÃO DE GRUPOS	20
3.2 BUSCANDO SOLUCIONAR AS DÚVIDAS – TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS	23
3.3 UMA PEQUENA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA DEVIDO A REALIDADE ESCOLAR	24
3.4 SOCIALIZANDO O CONHECIMENTO.....	26
3.5 ANALISANDO A TEORIA E COMPARANDO COM A PRÁTICA DE ENSINO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ALFABETIZAÇÃO – ALGUMAS POSSIBILIDADES CRIADAS NO ESTÁGIO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
BIBLIOGRAFIA:.....	35

APRESENTAÇÃO

Sou professor nomeado em séries iniciais na rede de Viamão a 04 anos e sou nomeado em Alvorada professor de Geografia já atuo na área a 06 anos, sendo 03 anos de contrato temporário no estado e 03 anos no município de Alvorada. Durante esse tempo trabalhei com diferentes modalidades de ensino – ensino fundamental séries iniciais CAT, ensino fundamental séries finais na disciplina de Geografia e substituto de história, e no ensino médio profissional normal de nível médio e no ensino médio tradicional – como tratava-se da obrigatoriedade da disciplinas de sociologia e filosofia e na escola não possuir profissionais concursados fui substituto até aguardar um nomeado na área, também trabalhei na substituição nas disciplinas de filosofia da educação no curso de magistério o que me possibilitou grandes reflexões quanto a prática docente, ao elaborar diferentes estratégias de ensino. Foi pouco tempo de trabalho, e assim já se constituiu uma bagagem de construção com múltiplos olhares a diferentes realidades. No contrato temporário atuei primeiramente em Canoas e depois em Cachoeirinha na escola em que fui aluno do curso de magistério. Acho que já passei por diferentes situações que foram muito recompensadoras. Mas pensando na estrutura pedagógica do antes com o atual processo que vivencio posso dizer que pulei dez anos em evolução para o futuro, ganhei tempo. Para muitos eu não precisaria abandonar o curso de bacharelado em Geografia para entrar no curso de Pedagogia. Eu como estava atuando com o curso profissionalizando de magistério e por estar vivenciando diferentes modalidades de ensino, não deveria segundo outras pessoas optar por mais um curso de licenciatura, pois já possuía um título. Mas por amar o ensino fundamental séries iniciais, por ter afeto carinho e emoção – no qual é a minha identificação nem pensei duas vezes em fazer

o curso de Pedagogia. Em 2006, pensava em cronogramas de conteúdos e avaliações que eram pontuais e rigorosos, jamais iria sair pela tangente. Era muito organizado quanto a critérios de conteúdos e era somente aquilo que estava no plano e pronto, avaliações - provas e trabalhos e nada mais.

Na primeira série em 2006 na minha primeira turma em Viamão-RS, vivia o desafio de ter a primeira vez a minha turma de currículo, já eram três anos como professor de Geografia, e assim estava inseguro quanto a práticas. De bagagem pedagógica e grandes experiências anterior o Pead, não posso mencionar grandes experiências, mas hábitos e visões da educação posso citar, essas sim foram ampliadas e reestruturadas. Antes a visão era avaliação, conteúdos e tudo na ponta do lápis. Quase não se trabalhava temáticas contemporâneas nas séries iniciais era mesmo datas comemorativas e só isso. No ambiente informatizado pensei que era necessário um professor formado e habilitado para tal, isso em meados de 2006. Mas o PEAD me fez mudar esse pensamento, nos professores atuantes de sala de aula possuímos capacidade para trabalhar no ambiente informatizado, esse por constituir-se de espaço de continuidade da sala de aula.

Foram quatro anos e meios de trabalho intenso no curso e na escola, a escola passou por mudanças na sua estrutura física e tecnológica. Enquanto a escola se desenvolvia eu me desenvolvia como profissional, seguindo a questão do espaço-tempo da escola. A escola passa por mudanças e essas mudanças vem sendo questionadas por colegas da escola que demonstram a insegurança com a tecnologia, esse fato é bem contemporâneo e será necessário muitas reuniões pedagógicas para trabalhar essas questões de tecnologias na escola. Não quero seguir um trabalho isolado na escola como foi o trabalho do estágio, quero acompanhar o ritmo da escola e contribuir para isso. Para possibilitar uma boa implantação da sala de informática na escola, estou me capacitando no PEAD e no curso de especialização em Mídias na Educação pela FURG, o que vem já sendo estudado, com dinâmicas e estudos na linha do PEAD. Na verdade para mim o PEAD, é a Pedagogia das Tecnologias. Para continuar no viés formações ainda faço o curso de especialização em EJA, pela ESAB – EAD, porém a estrutura de EAD desse curso é a proposta antiga e tradicional, fato que fez eu trancar o curso e me dedicar ao TCC. Todas as formações vem caracterizando uma postura profissional diferenciada, aquele de 2004 passou por constantes reformulações. Foram feitos diversos upgrades o que fez eu aos poucos conquistando o meu espaço.

Em 2006, e nesses percursos de anos sempre observei a questão da participação da turma e a resposta que cada uma desenvolvia aos estudos. Sempre que me aproxima mais da turma os resultados eram outros, sentiam-se mais acolhidos e sem receio para perguntar. Agora em 2010, recebi uma turma de vivência de jardim de infância, acostumados com rodinha de conversas, rotinas e atividades diferenciadas e em grupo. Esse critério ajudou os alunos a ficarem mais dispostos a perguntar e querer saber dos acontecimentos. Era bastante curiosidade em querer aprender. Quanto a bagagem de leitura e escrita, grande parte já sabia escrever o seu nome, já tinha noções de espaço e quantidades e possuíam boa socialização. Fato que fez eu apostar na arquitetura pedagógica com os projetos de aprendizagem.

O trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, visa proporcionar reflexões e estudos estabelecendo relações entre o estágio supervisionado e a trajetória de aprendizagens adquiridas durante o curso. Nesse sentido, o estágio curricular foi uma experiência fundamental como fonte dos materiais empíricos desse TCC. A experiência do estágio possibilitou agregar a construção de práticas e as observações e os registros do estágio foram fundamentais para a constituição do trabalho final.

O estágio curricular desenvolvido com uma turma do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Viamão-RS possibilitou colocar em prática as aprendizagens estabelecidas durante o curso.

A reflexão que segue busca analisar o estudo de arquiteturas pedagógicas nos anos iniciais essas possibilidades criaram desafios na prática, afinal o curso por ter caráter inovador e provocador nos enfatizou o repensar e elaborar novas práticas, estudando teorias dentro do contexto tecnológico, o que ocasionou mudança no perfil e na proposta de trabalho docente. Todos esses desafios foram sendo articulados durante as atividades presenciais e a distância.

1 A DIFERENÇA ENTRE A INTECIONALIDADE TÉCNICA E A PRÁXIS PEDAGÓGICA

O termo diferença diz respeito a um outro modo de ver, entender e /ou com as características ou elementos diferentes entre si de um determinado assunto, situação ou ambiente. Distingue-se e não se confunde com a a idéia de diversidade, não está ligado aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, mas tem a ver com modos, angulos e abordagens de uma dado tema.

Como processo lógico é importante tê-la presente porque na diferença pode-se encontrar os elementos que por serem contrários permitem interseções e...assim pontos de compreensão.

Aqui o elemento chave para a decodificação de um dado fenomeno: o que acontece na sala de aula – está na diferença entre “intencionalidade técnica” mais pontual, circunstancial e localizada e por isso mesmo “fechada em si mesma” de intencionalidade de uma práxis que tem por balizas – o plural, o político, o social, o processual -.

Tais diferenças podem ser identificadas e visualizadas no relato do estudo de caso que segue a diferença entre a intecionalidade técnica e a praxis pedagógica - esta no coração do meu TCC o que me fez repensar profundamente a prática estabelecida no estágio.

Nestas notas que seguem pretendo estabelecer conexões entre a teoria do PA e o processo que ocorreu na sala de aula, porque dentro da sala de aula ocorreram imprevistos, medo de tudo dar errado, insegurança profissional em estar usando a tecnologia de forma errada ou não atingindo o objetivo da turma.

A dinâmica deste texto apresenta-se da seguinte maneira: irei dialogar com as propostas de pesquisadores do tema as articulações de como se estabeleceu o trabalho com a turma, analisando o processo que ocorreu durante a docência. Através desse processo irei analisar no meu estágio que tipos de recursos foram utilizados e como podemos planejar esse processo. Durante essa caminhada irei refletir os aspectos que foram utilizados para colher

novos hábitos aos alunos nessa construção desafiadora e também irei citar fatos do ambiente da sala de aula estabelecendo na pesquisa a maneira de trabalho evidenciada, confiando assim uma nova organização nas relações na sala de aula, onde eles fazem parte do processo de construção do conhecimento. Existem diversas dúvidas e inquietações sobre o como e onde devo chegar com o um PA no primeiro ano. Eu durante o meu trabalho posso enumerar os erros e os acertos e a partir disso reformular a minha maneira de pensar e fazer um trabalho inovador. A principal chave da questão no estudo e estabelecer esse compartilhado entre a teoria e a minha prática pedagógica, o que deu certo na prática e o que poderia ter melhorado, o que faltou de conhecimento, o que foi barreira, o que foi limite, o que foi inovador, o que deu certo e a que resultado chegou-se nesse processo.

Para buscar respostas a esse processo será analisado a prática pedagógica no estágio, principalmente nas evidências do estágio, no estudo de autores que já foram estudados durante a trajetória do curso de Pedagogia, em postagens do blogportfólio e nas leituras do curso.

Durante o estágio ficou evidente uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, um dos objetivos desse TCC e descrever a relação da abordagem teórica da prática com os resultados que foram estabelecidos e também qual foi o papel da tecnologia durante esse processo. Afinal o que aconteceu com a sala de aula e qual foi a respostas dos alunos a esse processo. Como se deu essa construção dos alunos, será que todos os esforços valeram a pena, durante essas reflexões irei buscar evidências que registram o sucesso ou fracasso do trabalho desenvolvido durante o estágio curricular e partir disso verificar pontos que podem me auxiliar em trabalhos futuros, porque de toda a trajetória do curso, esses foram um dos primeiros trabalhos nessa linha de ação, o que na escola ficou evidenciado um novo processo de aprendizagem que causou expectativas em toda a esfera escolar.

Trabalhar o PA nos primeiros anos do ensino fundamental é desafiador, quero que todos sintam-se desafiados a estarem iniciando esse processo na sala de aula com seus alunos.

2 PROJETOS DE APRENDIZAGEM E SUA ESTRUTURA PEDAGÓGICA – ALGUNS SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE

O projeto de aprendizagem é o motor do trabalho desenvolvido no estágio curricular do curso de Pedagogia, assim se estabeleceu as conexões com o presente trabalho de conclusão de curso. O trabalho com projeto de aprendizagem requer um olhar pedagógico do professor, que através dos projetos de aprendizagem desenvolvem-se elementos de aprendizagens no contexto da sala de aula, assim recriam-se as trajetórias de aprendizagens, que antes possuíam elementos prontos e de memorização e com os projetos de aprendizagens os alunos trabalham seus questionamentos e dúvidas, assim vão desenvolvendo suas habilidades na soluções de problemas, efetivando a pesquisa e a produção do conhecimento, embasado no uso de diferentes TICs no processo de ensino.

Pensando em soluções para equacionar problemas de aprendizagens, de relações entre os alunos e alunos - professores e alunos, de interesse em aprender, de estabelecer respostas aos seus questionamentos e dúvidas e estabelecer elos entre os alunos; efetivou-se a proposta do Projeto de Aprendizagem no primeiro ano.

Observando o contexto da escola onde realizou-se a prática de ensino, o professor atua dentro da realidade da sua turma, analisando os seus alunos, criando e recriando em sala de aula ações para efetivar a aprendizagem dos alunos, afim de solucionar diferentes problemas que ocorram; os problemas da dificuldade de aprendizagem, os problemas de falta de interesse, infrequência, relações na sala de aula; problemas que afetam na atuação do professor na sala aula. Através desses elementos era necessário repensar a prática pedagógica

enquadrando novas habilidades a um modelo de aprendizagem voltada para a produção coletiva e em grupos, estabelecendo diferentes elos de aprendizagens. Assim dentro dessa abordagem pensei nos elementos inovadores da proposta que os projetos de aprendizagem contribuem no processo de construção do conhecimento, assim a turma foi sendo motivada a trabalhar em grupos e em assuntos dentro de suas expectativas.

A turma já possuía um perfil em trabalhar de forma coletiva e em grupo, porém a utilização coletiva e a colaboração na aprendizagem e crescimento do grupo não foram construídos de forma significativa, faltava o tema para juntar os grupos para o trabalho coletivo, evidenciando a aprendizagem em equipe. Não bastava mudar a posição dos alunos e na disposição da sala, era necessário ir além, apresentando condições para eles formarem um elo, que constitui-se o seu trabalho. Para eu lançar desafios para promover a integração, assim estou disposto a trabalhar em equipe com os meus alunos, sendo que fica importante o meu olhar sobre os grupos desvendando as construções que são estabelecidas, compreendendo as relações do grupo, as angústias e os medos, e principalmente motivar o trabalho de cada grupo. A sala de aula aos poucos foi se adaptando a esse modelo de aprendizagem. Era também necessário explorar o além da sala de aula, além de conteúdos pré-estabelecidos.

Observando o contexto da escola e sala de aula, o projeto de estágio pensou na integração disciplinar e na construção de um trabalho com o uso de tecnologias. Como motor desse trabalho escolhe-se o projeto de aprendizagem (PA). Que vem envolver os grupos de trabalhos, que visa integrar os alunos no processo de aprendizagem e que principalmente usa a tecnologia no processo de aprendizagem. Através das observações que foram analisadas, iremos compreender os principais fundamentos dos projetos de aprendizagem e qual o sentido que ele tem numa classe de primeiro ano do ensino fundamental. Para a minha prática docente era fundamental ser desafiado a estruturar uma prática pedagógica voltada ao projeto de aprendizagem, já que este vem sendo muito trabalho em diversas modalidades de ensino, ficando para mim as dúvidas de como estabelecer um PA no ensino fundamental séries iniciais. Para mim era desafiador, correndo riscos, e apresentando dificuldades para o estabelecimento da teoria. Aprofundando os estudos e a reflexão da prática, surge o trabalho de conclusão de curso que vem pontuar principalmente a teoria com os acontecimentos de sala de aula, buscando compreender o que foi realizando durante a prática de ensino, aqui vou conseguir refletir sobre a prática e a desconstruir os equívocos, pensar nas ações que poderiam

ser estabelecidas e pontuar os acertos, fatos que vem auxiliar a construção de projetos futuros o que vem demonstrar crescimento pessoal e profissional¹.

Sobre os projeto de aprendizagem posso destacar os estudos de [MAGDALENA e COSTA](#), que possibilitaram o acesso a teoria e os fazeres sobre essa prática docente, também mobilizando o professor pesquisador a usar essa teoria em sala de aula. O interessante é o suporte telemático que a teoria vem abordar na questão da formação das redes de aprendizagens. O projeto de aprendizagem constitui o estudo de uma pergunta norteadora, engajando um processo de investigação. Esse processo de investigação envolve a escola e a comunidade escolar. É um projeto de pode ser visto além dos muros da escola, possibilitando a resposta e o papel da escola cidadã – ensinando cidadania.

Para “disparar” o PA é interessante propor a flexibilização na utilização de diferentes espaços escolares ao mesmo tempo na qual e importante a escola oferecer diferentes espaços para os alunos terem contato. Essa diversidade de experiências possibilitaria o turbilhão de ideias, abrindo janelas para a curiosidade. Inicia-se processo de observação, de planejamento e formação de grupos por eixos temáticos, definindo assim os grupos por afinidades de interesses e não por questões afetivas.

Após essas atividades integradoras, e da formação dos grupos de interesses poderiam ser traçadas a formulação da questão norteadora do trabalho. Esse momento ocorre quando as crianças vão apresentando as suas questões e as questões semelhantes vão sendo agrupadas e formando assim os interesses em comum, assim no grupo e com a *questão norteadora* em mãos vão surgindo as *dúvidas temporárias*. O importante é que a questão norteadora seja clara, pois ela será o foco do trabalho do grupo, cabe o professor ajudar nesse processo de formulação. Assim o trabalho vai ganhando forma, inicia-se a investigação com o que o aluno conhece, assim o aluno vai descrevendo, fazendo depoimentos das suas *certezas provisórias*. Cada aluno, cada pessoa tem um nível de conhecimento e esse conhecimento que o aluno já traz que será analisado.. O trabalho do PA inicia com a questão da transitoriedade desse conhecimento – das certezas provisórias e as dúvidas temporárias, constituindo os caminhos e as indas e vindas do processo. O professor orientador necessita instigar os alunos nesse

1 Esses estudos vem a culminar no desenvolvimento da aprendizagem estabelecida no curso de Pedagogia que apresentou uma realidade diferente dos cursos de graduação presencial, durante o curso usufruímos de diversas experiências com o uso TICs, na real estavamos aprendendo na prática todos os conhecimentos que culminaram nas arquiteturas pedagógicas, essas que foram fundamentais para estabelecer a construção dos projetos de estágio nas séries iniciais

processo para que consigam estabelecer a lógica da pergunta. O diferencial do processo da construção do PA está na sua organização não linear e sem pontos e passos a serem seguidos. É necessário retomadas, trocas, socialização de ideias. O projeto de aprendizagem assim constitui uma ferramenta de aprendizagem voltada para a autoria, a comunicação do aprendido, através de argumentos e evidências.

Sobre os projeto de apredizagem realizei amplos estudos, principalmente nas recuperações intensivas que participei, para uns que já estavam de férias eu tive a possibilidade de recuperar o tempo perdido e aprender mais sobre um dos temas favoritos durante o curso.

3 O PROJETO DE APRENDIZAGEM NA REALIDADE ESCOLAR DO PRIMEIRO ANO E AGORA?

Quando pensei em fazer o meu trabalho com o primeiro ano pensei em trabalhar o desenvolvimento das curiosidades dos alunos, já que é recorrente no primeiro ano um universo muito grande de perguntas e fazeres, também no primeiro ano é válida a estrutura de trabalhos em grupos. Isso tudo de forma a estruturar também o pensamento dos alunos e o avanço no processo de leitura, escrita, numeração e interação com mundo da natureza e sociedade. Quando fui desafiado no estágio curricular, pensei em diversas arquiteturas pedagógicas, porém o que me mobilizou foi o projeto de aprendizagem, que estabelece a relação de perguntas com o universo de aprendizagem dos alunos, assim durante o processo as pesquisas vão repercutindo e novas aprendizagens mudando os conceitos iniciais. Assim ocorre a interação no processo de aprendizagem, pesquisando na biblioteca ou na internet? Essas dúvidas que foram testadas durante o desenvolvimento do PA trouxeram repercussões ao resultado do trabalho, e quando estamos nos mobilizando para trabalhar com PA, já temos que estar traçado algumas diretrizes que são fundamentais ao trabalho.

Nos estudos de Paulo Freire ele contribui com o pensamento do trabalho com pesquisas e no desenvolvimento da autonomia nos alunos, sendo que o professor tem a capacidade de fazer o aluno evoluir na sua forma de pensar, da concepção ingênua para a concepção científica/ epistemológica. Dentro do processo do PA ocorre a socialização do conhecimento, deixando de ser um dizer mítico ou tradicional, aqui a teoria ganhar forma e as perguntas ganhando sentido dentro do contexto de pesquisa. Ao estar pesquisando o educando e o professor vão interagindo, é a construção com processos de reflexão, possibilitando o respeito ao educando e a possibilidades de gerar novas aprendizagens, tanto

para o docente quanto para o discente. Essa consideração e respeito do educador que pode contribuir para o aluno compreender o seu papel na sociedade, de reconhecer a sua trajetória como aluno e pessoa inserida no mundo. Sou professor e acredito que esse elo estabelecido entre professores e alunos vem contribuir para o fortalecimento da sua personalidade, mais confiante e participante. Quando o professor lança leis, rejeita a turma ou alunos, discrimina e apaga sonhos, ele corta as possibilidades desse aluno ser desafiado.

É desafiador o trabalho com projetos de aprendizagem no primeiro ano, porque ele vem a desafiar o próprio processo de alfabetização. Para professores isso pode gerar conflito, será que alfabetizo ou ensino conteúdos... Mas o trabalho com projetos de aprendizagem vai além do linear processo de conteúdos ele atinge uma estrutura mais aberta e dentro da realidade da turma.

No início pela falta de experiência é difícil achar um caminho, até mesmo pelo fato do desconhecido. Achar que está fazendo uma atividade boa e dentro do contexto sempre pode acontecer, mais analisando a teoria mais a fundo do PA, verifica-se alguns imprevistos e algumas soluções decorrentes do processo de interação entre os alunos de seu grupo e de diferentes grupos, também pela participação, e da estrutura tecnológica e do uso de diferentes TICs. Como menciona Paulo Freire em seus estudos, vivenciamos o “inacabado” dentro da teoria dos projetos de aprendizagem.

3.1 AS DÚVIDAS INICIAIS E A FORMAÇÃO DE GRUPOS

Para trabalhar a questão inicial das dúvidas e as perguntas, iniciei o trabalho pensando em trazer mensagens de valores e construção em grupo. Não sabia ao certo se essa etapa era necessária, mas para os alunos conseguirem compreender a minha mensagem e aproximar eles da teoria e do propósito da arquitetura pedagógica pensada, traçada no projeto de estágio e nos planejamentos, era necessário falar a linguagem dos alunos, dentro dessa proposta tive o objetivo de fazer a ponte entre o objetivo dos trabalhos em grupos e colaborativos, no qual seria a importante a presença de todos os integrantes do grupo.

Destacar as práticas de ensino mais significativas do estágio não foi atividade fácil, porque como os orientadores de estágio falaram e presenciaram na sala de aula, e destacaram

as possibilidades de ações que existem para efetivar reflexões sobre as produções, o que acontece geralmente é que nós professores de sala de aula banalizamos as atividades cotidianas e deixamos de acreditar no nosso trabalho diário. Muito importante foi esse resgate e essa orientação, porque me fez acreditar que cada ação desenvolve uma projeção muito importante nos alunos. Temos que evitar a acomodação na sala de aula e partir para atividades mais integradoras aos alunos e mais atraentes ao cotidiano aliando-se as mídias no processo pedagógico.

Vou iniciar meus relatos sobre as práticas docentes que seguiram uma trajetória baseada no diálogo, as primeiras aulas foram aulas preparatórias as atividades coletivas, e a construção de trabalho colaborativo e cooperativo. Para isso era necessário ouvir e dialogar com os alunos descobrindo assim os seus interesses dentro do tema selecionado pela turma que foi a temática animais. Nas primeiras semanas conversamos, levantamos questionamentos, cantamos e dançamos músicas, realizamos imitações e brincamos, e essa passou uma mensagem muito boa para as crianças na relação de trabalho em equipe. Como tema gerador podemos observar que a problematização e o diálogo entre o professor e os alunos, na primeira semana de estágio, foram fundamentais para definir os rumos do trabalho pedagógico. Conforme VASCONCELLOS (2009):

“O objeto que o sujeito vai estudar deve estar enraizado na prática social, na realidade construída pelos homens na história, na sua trama de relações”.

Todas essas atividades “disparadoras” foram motivadoras e demonstraram o organização inicial do projeto de aprendizagem, onde os oito grupos já estavam formados e trabalhando junto com atividades do projeto – sendo elas atividades artísticas, de leitura e escrita, de contação de histórias, matemática. O projeto de aprendizagem vem se diferenciar do projeto didático tradicional por fazer parte de uma nova contextualização de ensino-aprendizagem e que faz parte de uma das arquiteturas a serem desenvolvidas dentro de um projeto de ensino. Conforme os estudos de [MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. E.T](#):

“O trabalho com Projetos de Aprendizagem que configura uma situação aberta, desestabilizadora, cujos caminhos e resultados não são pré-determinados e nem conhecidos de antemão pelos docentes. Nesta prática, os alunos, reunidos em pequenos grupos formados por interesses comuns em torno de um fenômeno que querem entender, levantam questões de investigação; buscam, organizam e comparam informações; elaboram e publicam seus achados, socializando tanto o processo desenvolvido, quanto os resultados alcançados, na medida em que o trabalho se desenvolve”.

Conforme mencionado o trabalho com PA abre um novo leque de aprendizagens, voltadas a construção do fenômeno de entender, levantando questões de investigação. Assim durante os diálogos como os alunos projetamos nossos trabalhos voltados a questão de animais e preservação dos animais. Assim iniciou o trabalho pensando em pesquisar diferentes animais e saber o que esses animais são, como são, onde vivem, como se relacionam, o que fazem deles animais objetos da pesquisa. A curiosidade permeava as falas e assim foi sendo moldado os grupos. Os grupos foram moldados através dos interesses e das relações entre cada objeto de pesquisa. Teve casos onde os grupos se formaram por interesses em pesquisar um animal da mesma classe porém espécies diferentes, assim em acordo os grupos definiram o que iriam pesquisar, sendo que foi estabelecido um animal para cada grupo, afim de tornar a pesquisa para os pequenos do primeiro mais simples e constituindo assim uma experiência inicial tanto para os alunos como para o professor. Constituindo essa fala lembro dos saberes de Paulo Freire que menciona que o ensino deve ter essa relação de trocas de aprendizagem entre professores e aluno, constituindo a minha linha docente em grande parte das práticas de sala de aula.

Assim surgiram oito grupo de pesquisas, cada grupo com um animal e com uma pergunta norteadora, podemos destacar esse grupos:

Por que o elefante tem tromba? Por que a cobra pica? Por que os peixes pulam?

Por que os caem latem demais? Por que o gato mia?

Por que a pele do jacaré tem forma diferente?

Por que o leão tem pelos em volta da cabeça?

Através da formação dos grupos, a pesquisa com o projetos de aprendizagem na turma inicia-se. Observando os grupos havia já interesse, socialização e curiosidade para pesquisar.

3.2 BUSCANDO SOLUCIONAR AS DÚVIDAS – TRAJETÓRIAS DE APRENDIZAGENS

Já estavam sendo feitas solicitações para a arrecadação de materiais impressos sobre as perguntas norteadoras. Essa semana cada grupo elaborou o símbolo do grupo – o desenho que ficou afixado no cartaz de cada equipe, onde estava escrita a pergunta norteadora e onde havia espaço para ir colocando e contribuindo com materiais impressos. Também durante essa coleta de materiais impressos estávamos realizando visitas a biblioteca da escola, procurando materiais que poderiam auxiliar os alunos no processo pedagógico, mas depois de tantos insucessos achei necessário achar uma alternativa viável a esse processo de ensino aprendizagem. A participação mesmo que pequena nessa fase foi considerável, porque tem alunos que trouxeram exemplares de fotos, descrições e fatos ricos em informações que mesmo sendo pouco, contribuiu para o grupo visualizar em fotos e dados escritos lidos pelo professor, ajudou a turma a continuar equilibrada no processo e principalmente o grupo que contribuiu com a pesquisa fortalecido e participativo perante os demais, o que fez com que outros grupos buscassem mais informações e assim os estimulassem a pesquisa. Destaco que na aprendizagem colaborativa é importante os incentivos, e a constante busca de informações, não especificamente só do seu assunto de pesquisa, mas também buscar e auxiliar a pesquisa de outros grupos também. Durante o projeto de aprendizagem o aprender e o ensinar viram processos simultâneos, onde o professor e o aluno aprende. O professor coordenador deve estar atento as essas especificidades do projeto de aprendizagem. De acordo com os estudos de [MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. E.T.](#):

“A situação de projeto de aprendizagem pode favorecer especialmente a aprendizagem de cooperação, com trocas recíprocas e respeito mútuo. Isto quer dizer que a prioridade não é o conteúdo em si, formal e descontextualizado. A proposta é aprender conteúdos, por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se, encontrar certezas e reconstruí-las em novas certezas. Isto quer dizer: formular problemas, encontrar soluções que suportem a formulação de novos e mais complexos problemas. Ao mesmo tempo, este processo compreende o desenvolvimento continuado de novas competências em níveis mais avançados, seja do quadro conceitual do sujeito, de seus sistemas lógicos, seja de seus sistemas de valores e de suas condições de tomada de consciência”.

Observando a questão de trocas na aprendizagem, posso dizer que para mim o estudo do PA no primeiro ano me possibilitou o crescimento profissional, aprendi como os alunos que aprenderam uma nova realidade. Ainda vou aprender mais com o PA e a utilização de

ambientes informatizados, já que na escola em que atuo está sendo implando o AI, assim terei uma nova realidade, mais recursos e mais computadores. Comentando essa situação durante o estágio tive que me desdobrar com a tecnologia, utilizando de recursos próprios a concretização do uso de tecnologias na escola. Assim implentei na sala de aula, o cantinho do ambiente informatizado, onde os grupos em um computador buscavam as respostas para as suas pesquisas. Fato que irei detalhar nos próximos capítulos. Tive que trazer de casa o meu computador, porque sem tecnologia da informação estava ficando impraticável alcançar os objetivos do projeto de estágio.

3.3 UMA PEQUENA SOLUÇÃO TECNOLÓGICA DEVIDO A REALIDADE ESCOLAR

A estrutura tecnológica da escola também foi fator que poderia ser previsto, porém se pensou que o PA poderia ser estruturar com pesquisas bibliográficas ou que os alunos iriam trazer dados significativos em forma de material impresso, mas nada feito, era necessário a tecnologia e sem ela o projeto quase parou. Após essa prática de ensino me sinto mais confiante para realizar esse tipo de projeto, porque já tive uma experiência que não possibilitou boas lembranças, sempre que lembro dessa experiência verifico o meu esforço por tentar mudar, mas esse fato era isolado e passou simplesmente por uma situação nada de mudança, era apenas um objeto como citado pelos orientadores do estágio. Poderia apenas ser mais um objeto na sala, mais era um objeto que possibilitava o trabalho dos alunos e que por eles era muito valorizado, me desdobrava em vários ... porque eram atendimentos individuais, coletivos, nos grupos de trabalho ou no ambiente informatizado particular da sala.

O movimento na sala de aula apresentado então passou a contar com o computador na sala de aula, todos os alunos gostavam muito de vir ao computador pesquisar, e a turma assimilou o processo de pesquisa na sala de aula, os grupos estavam motivados a pesquisar. O professor trabalhava com o grande grupo em atividades coletivas e em grupos. O movimento realizado era do grupo de pesquisa no computador, com ajuda de alunos alfabetizados conseguiam ler as informações de pesquisa, também acessavam vídeos no youtube no qual conseguiam visualizar e aprender. Assim o que eu auxiliava era na seleção de material, o que muitas vezes era difícil para os alunos pesquisarem.

Naturalmente as crianças iam mexendo no mouse, no teclado e descobriam os comandos. Na primeira semana estava observando como iriam se portar de frente ao computador, e para a minha surpresa, já estavam acessando vídeo do you tube. Para mim foi uma boa surpresa e uma ótima revelação. Assim fiquei mais confiante que o trabalho iria dar uma guinada.

Ter o computador na sala em tempo integral foi excelente, porque conseguimos montar uma rotina na sala de aula, esse movimento foi muito interessante. O que em grande parte das escola o tempo é reduzido de apenas uma hora semanal, cada grupo na sala de aula teve em média 04 horas por semana para realizar as atividades. Mas se tratando de primeiro ano o tempo deles é outro, também existia disparidades entre grupos que possuíam maior entendimento e compreensão ao que estava sendo pesquisado. Alguns grupos ficaram apenas na essência, e outros conseguiram obter um bom repertório de aprendizagem, assimilando e transmitindo verbalmente os conhecimentos assimilados. Observando esse critério cada grupo, teve o seu tempo e os ritmos de cada um vem estabeleceu novos elos do aprender. Em grupos onde faltava pessoas participativas, não obtve resultados satisfatórios, nos grupos onde existiam líderes e crianças curiosas pelos tema a bagagem de conhecimento ampliou-se.

Navegando em diferentes ferramentas da web, passando do google – buscador, para sites com vídeos, analisando sites com conteúdos, buscando imagens... foram algumas das ferramentas utilizadas pelos alunos.

Essa experiência motivou o uso de tecnologias, cada um queria um momento manuseando o mouse, tentando teclar palavras, a magia da informática era iniciada nos pequenos.

Com o computador os alunos realizaram descobertas, e a cada descoberta nova era uma felicidade, alguns chegavam e contavam para a turma, logo, tudo o que aprenderam. Assim foram dismitificando alguns fatos já concebidos. O grupo dos elefantes descobriu curiosidades acerca da tromba dos elefantes e fez questão de passar pra turma logo... era muita ansiedade! Fatos assim é que evidenciavam o grande interesse que tinham em pesquisar. O grupo do jacaré tinha curiosidade em saber o porque daquela pele rugosa... e no fim descobriram que com o couro do jacaré se produz bolsas e sapatos. Assim os resultados foram aparecendo até formar o zoológico virtual da turma:12. Assim na feira de ciências da escola cada grupo iria apresentar o seu projeto a escola. Formando assim o zoológico virtual

da turma. Apresentando assim o somatório de aprendizagem de cada grupo, efetivando o trabalho da turma, onde cada um organizado no seu grupo ajudou a construir a totalidade do trabalho.

3.4 SOCIALIZANDO O CONHECIMENTO

Ao realizar o levantamento das questões de trabalho, o professor iniciou a organização do grupo, assim para registrar os conhecimentos prévios dos alunos cada equipe gravou um vídeo com seus depoimentos. Apesar de alguns grupos terem contribuído com materiais impressos e livros, grande parte dos grupos estavam com poucos recursos, com poucos avanços. Assim era necessário reavaliar o projeto de estágio. Era o momento de refletir a técnica e repensar a práxis pedagógica. Existe a intencionalidade em ensinar, em promover a mudança e esse ato político de ensinar vai além da sala de aula, alfabetizar com o uso de projetos de aprendizagem fortalece a questão do uso social da leitura e da escrita. Alguns alunos começaram a acelerar o seu processo de assimilação na etapa silábica indo rapidamente para a alfabética. A questão de trabalhar em grupos fortalece a integração e as trocas, assim facilmente um colega aprende com outro colega. A questão era da biblioteca com poucos recursos e sem livros que aproximassem o conhecimento, era necessário utilizar outros meios, para conseguir chegar as respostas das perguntas. A escola não possuía ambiente informatizado, a única solução foi eu trazer o computador de casa. Nessa questão que debatemos no capítulo anterior, ela representa a alma do projeto de estágio. Sem a tecnologia o trabalho não iria ter respostas para as suas perguntas, com a tecnologia – informática e internet – se aproxima de respostas as perguntas dos alunos. A mídia informática e internet é primordial para o projeto de aprendizagem, ele traz o conhecimento a lugares mais remotos e excluídos da esfera social. Ocorre a integração digital, o acesso ao conhecimento. Por isso a tecnologia nas escolas da periferia urbana são importantes. A mídia refaz a prática pedagógica aproximando os lugares e o conhecimento daqueles que já se diziam esquecidos. Na minha trajetória docente, aprendi que em pouco tempo as coisas podem mudar ... é como um plugar na internet. Para o nosso trabalho do PA com os animais essa realidade foi percebida com a guinada que os recursos tecnológicos possibilitaram.

3.5 ANALISANDO A TEORIA E COMPARANDO COM A PRÁTICA DE ENSINO NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ALFABETIZAÇÃO – ALGUMAS POSSIBILIDADES CRIADAS NO ESTÁGIO

Assim as respostas as perguntas norteadoras foram sendo desenvolvidas. Os alunos assim foram ampliando o seu conhecimento, até conseguirem apresentar os conhecimentos obtidos.

Resumindo o processo do PA podemos citar:

1. A formulação de perguntas e interesses de aprendizagens - o desenvolvimento do diálogo na prática pedagógica.
2. A formação dos grupos de pesquisas – surgimento dos grupos de trabalho
3. A questão da formulação da pergunta norteadora dentro do contextos dos grupos
4. O levantamento das dúvidas e das certezas provisórias – gravando os vídeos dos conhecimentos prévios
5. O início das pesquisas – coletando materiais impressos – contribuições dos pais e da biblioteca da escola
6. A solução tecnológica e a pesquisa na internet
7. Alguns registros na página do grupo e dos vídeos de depoimentos.
8. Apresentação dos resultados de pesquisa – no mini zoo da turma.

Esses oito passos resumem a trajetória do PA, e entre todos os passos iniciais, a solução tecnológica e a apresentação dos resultados foram os fatos mais importantes do trabalho.

Com o desenvolvimento das atividades de pesquisa com o uso do computador, que acelerou o projeto do estudo de diferentes animais, possibilitou a chegada de resultados pelos alunos. Mesmo que parciais os trabalhos foram apresentandos, demonstrando avanços nos grupos. Como no PA no primeiro ano, grande parte dos alunos ainda está no processo de

alfabetização, nem todos conseguiam realizar a leitura do texto no computador, para isso foram deslocados dois alunos para serem monitores no processo de leitura e escrita, o que facilitou o trabalho no computador. Assim com auxílio do professor os alunos também criaram pequenas páginas de conteúdos o que assim foram linkadas no projeto da turma. Assim cada aluno criou e desenhou uma imagem de zoológico com todos os animais pesquisados por todas as equipes. Assim essa imagem seria o plano de fundo do zoo virtual da turma, onde as informações de pesquisa de cada grupo era linkada dentro do seu animal de estudo. Estavam motivados a realizar essa atividade, porque também durante as aulas, realizamos navegações coletivas para ver projetos e trabalhos com animais. Com o datashow da escola acessávamos sites e todos participavam, o que chamou muita atenção da turma foi o zoológico virtual e que todos queriam fazer. Foi bem interessante essa proposta.

Assim cada grupo pesquisou e passou pelas sete etapas do trabalho e na oitava todos em conjunto apresentavam os seus achados na feira de ciências da escola. Como normal e típico, tinha crianças nervosas, aquelas que tinham vergonha de falar em grande público... mas no geral o trabalho saiu dentro dos parâmetros, até atingindo além das suas possibilidades. Eu jamais pensei que o primeiro ano poderia dar conta dessa demanda de conhecimentos, o pouco que aprenderam foram fundamentais para a concretização dessa última etapa de apresentação de trabalhos.

Nossa turma organizou um ambiente em sala de aula para apresentar o relatos de cada aluno. O objetivo central da atividade era pesquisar a pergunta do seu grupo (animal), devendendo as características de cada animal dentro da proposta de pergunta norteadora. Para as evoluções de aprendizagem era necessário incentivar os alunos, demonstrar caminhos e possibilidades. Durante esse trajeto algumas adaptações foram necessárias dentro da proposta do PA. Assim pensamos que no primeiro ano os alunos encontram-se em processo de alfabetização, muitos não possuem acesso ao computador e ainda estão em processo de socialização. Assim durante o trajeto do trabalho foi necessário repensar na estratégia de registro – para registrar conhecimentos prévios, certezas provisórias e dúvidas foram gravados vídeos para o registro desses fatos. O vídeo com depoimentos apresenta o nível de conhecimento de cada criança e assim podemos observar ao final as mudanças de posicionamento das ideias. Mudanças no pensar, e no estruturar o conhecimento foi percebido. As crianças que mais interagiam durante o processo sentiam-se mais confiantes para apresentar, falar e contar conhecimentos, fatos e curiosidades sobre o seu objeto de

pesquisa. No grupo dos elefantes, leões e cobra, são interessantes analisar. O vídeo foi importante assim como a mídia informática e internet. Anterior ao acesso e a introdução da tecnologia na sala de aula, tentei resistir a outras mídias e tecnologias, mais fazer PA sem internet é ficar meio de mão atada quando a biblioteca não possui acervos suficientes para a pesquisa. Essa foi uma boa adaptação e uma excelente aprendizagem que obtive com o estágio... para o PA é fundamental TICs.

Agora podemos analisar a diferença entre a intencionalidade técnica e a intencionalidade da práxis com o PA no primeiro ano do ensino fundamental séries iniciais.

QUADRO I

DIFERENÇAS ENTRE INTENCIONALIDADE TÉCNICA E PRAXIS PEDAGÓGICA

ATIVIDADE: Construção do PA em pequenos grupos

Situação proposta:

Diferença entre intencionalidade			
Atividades	Técnica	Práxis	RESULTADO obtido
Registro dos conhecimentos prévios	O registro escrito através de tabelas e textos, evidencia o início do trabalho onde os conhecimentos iniciais são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.	Como trata-se de um primeiro ano do ensino fundamental, o registro escrito passou para a fala. E os alunos criaram depoimentos sobre seus conhecimentos prévios em uma entrevista guiada pelo professor.	O registro do conhecimento prévio e das dúvidas foram fundamentais para alinhar o projeto. Assim era necessário pensar nos conhecimentos que iriam pesquisar. Assim o resultado obtido foi um vídeo com relatos dos grupos.
Coleta de dados I Biblioteca	A pesquisa na biblioteca faz parte do PA, porém usa-se mais na etapa inicial, para disparar o PA, para utilizar como incentivador do	Pesquisamos na biblioteca o temas de pesquisa de cada PA. Foram achados diferentes livros sobre cada tema, porém o objetivo principal de cada	A biblioteca por apresentar, um espaço físico pequeno e com pouco acervo não contribuiu para a evolução da aprendizagem. Os

	<p>processo e da vivência e no estímulo da curiosidade em aprender.</p>	<p>pergunta não estava desencadeando novas aprendizagens. Por tratar-se de livros de literatura infantil, alguns livros não responderam a pergunta norteadora. Algumas enciclopédias chegaram perto da pergunta.</p>	<p>livros também nem sequer poderiam ser levados para a sala de aula para os alunos manusearem. O resultado foi que não conseguimos material para qualificar e responder a questão norteadora.</p>
<p>Coleta de dados II Pesquisa na internet em grupos</p>	<p>Os alunos pesquisam os conteúdos do trabalho, fazendo seleções e fazendo registros de material de pesquisa no site do trabalho. Assim vídeos, textos e imagens ficam na página de material para serem analisados e contextualizados com os textos de autoria. A atividade feita no laboratório de informática ou EAD.</p>	<p>No primeiro ano foi fundamental a participação e a monitoria de alunos alfabetizados que realizavam a leitura e digitam as palavras-chaves no site de busca. Assim iam realizando aprendizagens e fazendo releituras do aprendido. De forma oral. Diferente do ambiente informatizado os alunos pesquisavam na sala de aula, no computador que estava ali instalado, com internet 3G, de uso pessoal do professor. Já que o laboratório de informática ainda estava em fase de implantação. Os alunos pesquisaram no computador, realizaram revezamento cumprindo a escala. Enquanto os demais</p>	<p>O resultado foi a motivação e a descobertas das aprendizagens. Houve aumento no repertório de conteúdos dos alunos, assimilando assim no contexto da oralidade, através da fixação de imagens, leitura de textos, visualização de vídeos.</p>

		<p>grupos realizam atividades coletivas. Esse movimento dos alunos na sala de aula, com o computador no ambiente favoreceu a aprendizagem, motivando os grupos a pesquisar e a descobrir as respostas.</p>	
<p>Construção da página</p>	<p>No PA os alunos constroem as suas páginas para registrar as aprendizagens adquiradas no processo de pesquisa e contextualização da aprendizagem. Na construção da página fica os registros de aprendizagem. Com todos os elementos da evolução do PA. A construção do mapa conceitual e dos textos de autoria.</p>	<p>No primeiro ano, o professor junto com os alunos efetuava a construção da página. Os alunos selecionavam os conteúdos, as imagens. Também na página eram postados os vídeos com os depoimentos de cada aluno, ao invés de textos eram produzidos os relatos que eram gravados em vídeos. O professor auxiliava na construção do vídeo, sem interferir no processo de aprendizagem.</p>	<p>O resultado foram páginas com alguns textos pesquisados e os vídeos dos alunos. Ficou limitada a página, com poucos recursos, porque nem tudo conseguimos registrar. Se tivesse apoio de um professor ou monitores as páginas iriam ter outro aspecto. Para o primeiro ano é interessante ter monitores para auxiliar na construção da página, bem como digitar e escrever para os pequenos que ainda não estão alfabetizados.</p>

O projeto de aprendizagem como analisado na prática de ensino do estágio, estabeleceu como estratégia de ensino, assim foi pensada a situação e elaborado o projeto de estágio. Como fazer pedagógico o projeto de aprendizagem pode ser utilizado como estratégia de ensino, porque visa estabelecer um parâmetro de trabalho com objetivos definidos dentro da proposta pedagógica do trabalho estabelecido na escola.

O trabalho com projeto de aprendizagem no primeiro ano como estratégia de pensar, de elaborar ideias e pensamento sobre o assunto de pesquisa, revelou que o trabalho em grupo por assuntos ajuda a estimular aqueles menos confiantes, que não sentem-se seguros com os seus pensamentos e que sente no grupo o acolhimento e o estimula para continuar nessa rede de aprendizagem. Assim cada ideia, cada depoimento gravado em vídeo possibilitou mesmo que em pequena escala, ampliar os horizontes de cada participante de cada grupo.

Foi importante ter como estratégia o PA por ele configurar um trabalho em grupo, em pesquisa e por serem temáticas desenvolvidas pelos grupos, sem um linearidade e um resultado esperado. Para dizer que os resultados foram além do esperado. Jamais poderia pensar que algumas crianças iriam conseguir fazer um depoimento sobre o seu animal de pesquisa, que iria conseguir descrever fielmente o seu bicho. Tudo resultado de visualização de vídeos, de leituras e trocas de informações.

Um trabalho com resultados em que não esperamos, sempre ficamos surpreendidos com os resultados. Tanto de forma positiva como negativa. Tem crianças que poderiam ter dado mais contribuições para o resultado do trabalho. Mas no geral como primeira vez estar realizando esse trabalho com os alunos tudo foi novidade e conhecimento gerado para o meu próprio pensar, aprendi com os alunos; pensando cotidianamente nas situações em que havia vivenciado no curso de Pedagogia, e assim nasceu e foi se desenvolvendo o meu TCC, pensar sobre a prática, fazendo comparações com a teoria estudada e as adaptações e os limites e possibilidades que foram desenvolvidas na sala de aula. Agora cabe pensar em futuros trabalhos sempre refletindo sobre essa primeira situação que foi marcante em todos os sentidos, para realizar o estágio, terminar com o TCC e vivenciar situações que foram boas e também de bastante emoções.

Chego ao término desse TCC pensando em toda a trajetória do curso e na trajetória de vida, e penso que é muito bom aprender. Aprender é fundamental!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso afirmar aqui que foram mais que experiências realizadas, foram conhecimentos que foram assimilando durante quatro anos e meio, foram construção de blogs, pbwikis, edição de imagens, construção de poster para apresentação em congressos, escrita colaborativa, criação de vídeos, construção de histórias em quadrinhos com o uso do computador e os projetos de aprendizagem que vem aqui resultar na análise da prática de ensino e na construção do trabalho de conclusão de curso.

O curso de Pedagogia além de promover reflexões voltadas ao vies tecnologia também promoveu amplas análises de estudos de temáticas contemporâneas como as questões étnicas raciais na escola, a gestão escolar e a organização do ensino fundamental. Fatos que contribuíram para embasar propostas pedagógicas mais ousadas, compreendendo a dinâmica atual. Sobre gestão qualificou-se o pensamento sobre as administrações da escola, fazendo valer nossos direitos de profissionais da educação - professores, observando os diferentes modelos de gestão – fortalecendo o pensamento democrático e da construção da escola pública de qualidade.

No eixo das metodologias de ensino, o curso contribuiu para fortalecerem as propostas com o ensino da matemática, o ensino de ciências, estudos sociais e linguagem que contribuíram com novos olhares para a educação interdisciplinar constituindo a visão contemporânea dos estudos educacionais e das práticas de ensino.

O projeto de aprendizagem abordados durante três semestres a fio, possibilitou a aprendizagem teórica e a prática dos projetos de aprendizagem em tempos de web 2.0; ao realizar o estudo das propostas foram apresentados desafios para elaborar em grupo projetos

de aprendizagem com o uso da web. Essas foram as minhas primeiras vivências sobre essa temática. Devido a sua complexidade inicial, jamais pensei que um dia iria aplicar os projetos de aprendizagem. Por ser complexo, desafiador e por querer aprender aplicar na prática com os pequenos do primeiro ano, estudei a fio as teorias do projeto de aprendizagem, porém na escola em que atuava no estágio não havia recursos tecnológicos para todos os grupos e assim resolvi aplicar o projeto de aprendizagem com alguns recursos tecnológicos, e assim posso descrever os limites e as possibilidades dessa ação pedagógica traçada no estágio.

Vejo que dessa experiência marcante, ela foi fundamental para estabelecer a aprendizagem estabelecida no curso, era necessário aplicar o PA, porque ele para mim foi o mais desafiador do curso, queria aprender na prática vivenciado a situações com as crianças, analisando o processo. Gostei das alternativas apresentadas no primeiro ano, e principalmente para os alunos foi importante se ver no vídeo falando, vendo os colegas. Desenvolvendo assim habilidades de oralidade e incentivando a leitura e escrita, porque o computador era um grande significado do letramento era para aprender a ler e escrever que iriam assim estar aprender o significado dessa aprendizagem.

Chego ao final do ano com alunos lendo e escrevendo, se expressando e não tendo medo de falar ao grande grupo, de crianças de gostam de conversar e participar de aulas... Foi muito interessante o resultado após o projeto de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA:

CARVALHO, M. J. S., NEVADO, R. A. e MENEZES, C. S. **Arquiteturas pedagógicas para educação à distância: concepções e suporte telemático**. Anais – XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1, 362-372, 2005.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

MAGDALENA, B. C. e COSTA, I. E.T . Revisando projetos de aprendizagem em tempo de web 2.0. <http://pedalvorada6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>. Acesso em dezembro 2010.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários a educação do futuro**. 10ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:Unesco, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Currículo: A atividade humana como princípio educativo**. São Paulo: Libertad, 2009.